

# Formação e Ministério Pastoral na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)

## Informações e Comentários sobre uma Pesquisa Social

Mauro A. Schwalm  
e Nelson Kirst

### Parte I: Informações sobre Formação na IECLB — Resultados de uma Pesquisa (Síntese de um Relatório)

Mauro A. Schwalm

#### 1. Introdução

Uma das disciplinas oferecidas pelo Instituto Ecumênico de Pós-Graduação (IEPG), da Escola Superior de Teologia (EST) da IECLB, no 2º semestre de 1993, foi Metodologia da Pesquisa Social, sob a orientação do Prof. Dr. Nelson Kirst. O objetivo desta disciplina é “proporcionar aos participantes instrumental teórico e prático para a realização de pesquisa social”<sup>1</sup>. Como tarefa prática desta disciplina, coube aos alunos inscritos realizarem uma *pesquisa social* e elaborarem o respectivo relatório.

Através do Prof. Kirst foi apresentada ao grupo, composto por seis alunos/as do IEPG<sup>2</sup>, a proposta de vincularem a pesquisa a ser realizada com a preocupação da EST com a formação de seus/suas egressos/as. Como este propósito dava maior sentido e valor à realização da tarefa que cabia ao grupo, o desafio foi aceito.

Realizar uma pesquisa de opinião implica necessariamente a elaboração de um relatório que apresente os resultados da mesma. Um relatório possibilita tomar conhecimento das opiniões manifestadas e oferece pistas para a interpretação dos dados coletados. A intenção deste breve artigo é apresentar uma síntese do relatório de uma pesquisa realizada no 2º semestre de 1993 junto a pastores e pastoras da IECLB. O referido relatório teve por título “Formação e Ministério Pastoral na IECLB” e encontra-se arquivado na secretaria do IEPG.

Alguns dos respondentes inclusive solicitaram que de alguma forma recebessem um retorno quanto ao resultado da pesquisa. A forma de síntese e a publica-

ção da mesma neste número de *Estudos Teológicos* desejam atender essa solicitação. Até porque não é viável fazer chegar o relatório na íntegra às mãos de todos.

Para situar os/as leitores/as, convém sublinhar que a pesquisa em questão não pretendeu abranger todo o universo possível de pessoas aptas a fornecerem informações sobre o assunto. Por isso mesmo não se tornou conhecida de todos/as os/as pastores/as da IECLB. Conseqüentemente, a publicação desta “síntese” pode trazer alguma surpresa. Afinal, apresenta dados que dizem respeito a um universo pesquisado restrito. Mas pensamos que é significativo colocar à disposição de um público maior dados que podem interessar também a quem não respondeu ao questionário da pesquisa. O assunto *formação* na IECLB tem implicado a necessidade de avaliações e reavaliações. Talvez a síntese que aqui apresentamos possa ajudar a incrementar a discussão acerca deste tema.

## **2. Alguns Aspectos Metodológicos da Pesquisa**

**2.1.** A pesquisa foi articulada no âmbito de uma atividade acadêmica do IEPG. Isto a condicionou de antemão. Para cumprir os propósitos da disciplina de Metodologia da Pesquisa Social, a intenção, desde o princípio, era efetivar uma pesquisa social completando-se o seu processo, seguindo os seguintes passos: planejamento, coleta de dados, análise e interpretação dos dados, redação do relatório. Isto para que o grupo pudesse exercitar concretamente cada um dos procedimentos. Todas as atividades foram realizadas em conjunto, com exceção da redação final de cada uma das partes do relatório, que ficou sob a responsabilidade individual de diferentes alunos/as.

**2.2.** Para chegar à definição do assunto na forma em que se desejava pesquisá-lo, foram considerados alguns fatores, tais como: a realidade coloca múltiplos desafios ao ministério pastoral, exigindo readequações constantes; a EST e a IECLB têm interesse em avaliar o desempenho de sua tarefa de formação; é profundamente importante reavaliar o ensino teológico ministrado. Estas considerações foram basilares para a definição do assunto escolhido nos seguintes termos: “A eficiência da formação para o ministério pastoral, proporcionada na Faculdade de Teologia da IECLB, na percepção dos formandos/as do período de 1981 a 1990”<sup>6</sup>.

**2.3.** Para poder cumprir o projeto no prazo de um semestre letivo, o período destinado à coleta de dados precisou restringir-se a apenas três semanas, via correspondência. Obviamente isto limitou as possibilidades da pesquisa. Por outro lado, o interesse foi claramente direcionado. Procurou-se atingir um grupo específico e representativo para a questão que fora colocada. A contribuição foi, pois, desde o início conscientemente delimitada.

**2.4.** Para conhecer o histórico da problemática da formação na Faculdade de Teologia, o grupo realizou uma pesquisa bibliográfica, lançando mão de textos já publicados e de alguns documentos internos da EST. A intenção era conhecer a proposta de formação nos termos em que vigorou de 1975 a 1990, após o que se chamou “Reforma do Estudo”. Neste sentido certamente convém apontar para o seguinte: a operação da Reforma do Estudo realçou a necessidade de um estudo contextualizado. Objetivava-se educação teológica em liberdade, ou seja, num processo de ensino-aprendizagem no qual o/a estudante participasse ativa e responsabilmente, superando um estilo excessivamente diretivo. O novo sistema entrou em vigor em 1975, com a seguinte estrutura: Curso Pré-Teológico (CPT), Curso Teológico de Base (CTB), Curso de Aprofundamento e Especialização Teológica (CAET), posteriormente renomeado para Curso de Aprofundamento Teológico (CAT), Estágio, Exame de conclusão. A intenção era proporcionar formação variada, que valorizasse a preocupação com a relação de Igreja e sociedade e que priorizasse o preparo prático (área de Teologia Prática).

**2.5.** A escolha do grupo-alvo da pesquisa foi realizada em termos de uma amostragem não-probabilística por tipicidade<sup>4</sup>. A opção recaiu sobre um grupo que correspondesse aos interesses da pesquisa: que possibilitasse verificar como se evidenciou na prática pastoral a formação oferecida no período em questão (1975 a 1990). Assim, optou-se pelo período de formação compreendido entre os anos de 1981 a 1990. Não se incluiu os anos de 1975 a 1980 por duas razões: ampliaria excessivamente a quantidade de dados a serem considerados e incluiria pastores/as formados/as ainda pelo sistema anterior à Reforma do Estudo. Isto representaria um desvio dos objetivos colocados.

**2.6.** Foram encaminhados questionários a 220 pastores/as *atuantes* nas mais diferentes áreas do Brasil, que concluíram seus estudos entre 1981 e 1990. Apenas 52 questionários, porém, retornaram respondidos. Isto corresponde a somente 23% *do total enviado*. Uma das razões (entre outras) que certamente contribuiu para a configuração desse número é o que já apontamos no item 2.2 acima. Muitos/as dos/as pastores/as não tiveram tempo para devolver o questionário no prazo estipulado.

Os dados indicados no relatório e nesta síntese referem-se a percentuais sobre os 52 questionários, exceto no caso dos itens 3.1.2 e 3.1.3, abaixo. Nestes casos os valores numéricos (%) referem-se ao total de informações fornecidas, e não ao número de questionários. Naturalmente, os resultados não têm valor estatístico. Não fornecem subsídios para uma avaliação abrangente e precisa. Mas indicam tendências e experiências típicas. Neste sentido, oferecem importantes referenciais para a reflexão.

### 3. Aspectos Importantes da Pesquisa Apontados no Relatório

#### 3.1. Sobre os Objetivos que Levaram ao Estudo de Teologia, sobre as Ênfases no Trabalho Pastoral e sobre as Atividades nas quais Sentem-Se menos à Vontade

##### 3.1.1. Quanto aos Objetivos que Levaram ao Estudo de Teologia

Foram duas perguntas, assim formuladas no questionário: “Com que objetivos você começou a estudar Teologia?”; “Estes objetivos se alteraram no transcorrer do seu estudo? ... sim. ... não. Por favor, explique.”

69,2% dos/as respondentes indicaram os objetivos que os/as levaram ao estudo de Teologia da seguinte forma: “Para ser pastor/a e servir a Deus”. Outros/as 21,11% disseram que era “para continuar o que vinha fazendo como leigo/a”. 15,3% afirmaram que estudaram Teologia “para ajudar pessoas nos seus sofrimentos”.

Questionados se esses objetivos se alteraram no transcorrer dos estudos, a grande maioria destacou que o curso de Teologia não os/as desviou dos objetivos iniciais, que podem ser resumidos na palavra “servir”. Muitos/as inclusive mencionaram que desejavam preparar-se melhor para continuar o que já vinham fazendo como leigos/as em suas comunidades de origem. O estudo de Teologia, portanto, tinha objetivos práticos: buscava-se capacitação para melhor corresponder às expectativas do trabalho comunitário.

Nos comentários acerca das influências da formação sobre seus objetivos, mesmo os/as que apontaram para algum tipo de alteração o fizeram no sentido de indicarem mudanças de posicionamentos e motivações *anteriores* ao confronto com o estudo de Teologia. 61,3% se manifestaram neste sentido. Ou seja, o período de formação foi definido como um tempo de reorganização dos propósitos que haviam colocado para si mesmos/as com vistas ao ministério pastoral. Isto significa que o estilo de formação da Faculdade de Teologia não os/as deixou impassíveis no processo de estudo. E nisto a maioria se posicionou *positivamente*.

##### 3.1.2. Quanto às Ênfases Colocadas no Trabalho Pastoral

No questionário a questão foi assim apresentada: ‘Onde você tem procurado colocar as ênfases em seu trabalho pastoral? Em ordem de prioridade. 1. ... 2. ... 3. ... 4. ... 5. ... 6. ... . Você gostaria de comentar a respeito?’

Foram ao todo 293 dados individualizados identificados nos 52 questionários respondidos. A compilação desses dados exigiu a sistematização de informações variadas e bastante específicas de cada questionário. Por esta razão optou-se fundi-

las em quatro grandes blocos. Desta forma pode-se ter uma visão mais abrangente e sintética das ênfases colocadas.

Em primeiro lugar evidenciou-se que em 35,8% das manifestações as ênfases são colocadas em *trabalho com grupos* diversos (jovens, crianças, mulheres, estudo bíblico, casais, idosos...). Ou seja, os/as respondentes privilegiam as atividades que permitem um contato mais aproximado com as pessoas. As respostas aos questionários não permitiram, porém, evidenciar em que medida isso se dá por motivação pessoal ou por necessidade intrínseca ao trabalho pastoral. É provável também que essas não sejam as atividades que mais tempo consomem, mas são as que têm recebido maior dedicação.

Em segundo e terceiro lugares aparecem muito aproximados os itens “trabalho para edificação individual e coletiva” (24,4%) e “atividades variadas / alternativas” (24,0%). O termo “edificação” foi usado no relatório englobando aspectos como visitação, poimênica, convivência, discipulado. Sob “atividades alternativas” procurou-se incluir aspectos como ecumenismo, pastoral urbana, música, saúde, pequenos agricultores, etc. São atividades que brotam do confronto com a realidade, com o contexto no qual cada um/a está desenvolvendo o ministério e as necessidades específicas que impõe.

Finalmente, com 15,8% das manifestações, apontou-se para as atividades que estão relacionadas com culto, pregação, ofícios, celebrações. Mesmo aparecendo em último lugar na relação das ênfases colocadas no trabalho pastoral, é provável que estas atividades sejam as que ainda absorvem mais tempo no ministério. Um dado ainda convém ser revelado: embora na visão de conjunto essas tarefas pastorais recebam a *menor ênfase*, a atividade do culto recebeu isoladamente o maior índice de referência, ou seja, 8,5%. Isto significa que há uma tensão entre o que se gosta e deseja fazer e o que se precisa fazer.

### *3.1.3. Atividades nas quais Sentem-Se menos à Vontade*

Formulação da pergunta: “Em que tarefas do ministério pastoral você se sente menos à vontade? 1. ... 2. ... 3. ... 4. ... 5. ... 6. ... . Você gostaria de comentar a respeito?”<sup>5</sup>

A despeito de a proposta curricular no período procurar promover a área de Teologia Prática, é justamente em atividades que pertencem a esta área que se divisaram as maiores dificuldades. 24% das respostas foram no sentido de apontar para “visitação / poimênica / acompanhamento a doentes e enlutados” como atividades nas quais sentem-se menos à vontade. 13,5% apontaram para “sepultamentos”. Somados, ambos os itens atingem 37,5% do total de respostas. E ambos estão diretamente relacionados com a área de Teologia Prática. São atividades precípuas da função pastoral, do exercício do ministério pastoral. Evidencia-se certa dificuldade em trabalhar as situações limítrofes com as quais pastores/as precisam se confrontar.

Nos comentários acerca de suas próprias respostas, 32,7% apontaram que “ser pastor/a implica fazer também o que não se gosta”. Em 11,6% dos casos houve uma autocritica no sentido de que as opções feitas no tempo de estudos implicaram lacunas sentidas mais tarde. Ou seja, as ênfases no tempo de formação, a favor de algo, refletiram-se posteriormente em algumas carências. Algumas respostas (17,2%) evidenciam também uma crítica significativa ao jeito tradicional de ser da Igreja e aos seus membros, o que tornaria o trabalho penoso em algumas atividades inerentes ao ministério pastoral. Na verdade transparece certo descontentamento com aspectos do exercício do ministério pastoral dos quais via de regra não é possível se esquivar.

## **3.2. Sobre a Relação entre Formação e Ministério**

### *3.2.1. Elementos especialmente*

#### *Valiosos na Formação*

Perguntou-se: “Que elementos da sua formação teológica se revelaram especialmente valiosos para o exercício do seu ministério pastoral?”

#### **3.2.1.1. Geral**

“Os elementos da formação teológica especialmente valiosos para o exercício do ministério pastoral centram-se na área de Bíblia, que compreende aulas de Antigo Testamento (AT), Novo Testamento (NT), Exegese e Línguas Originais, com 63,55%.”<sup>6</sup> A área de Bíblia recebeu destaque em virtude da capacitação proporcionada tanto para o trabalho na comunidade (grupos) como para a mediação de tensões e conflitos teológicos. O estudo na área de Bíblia também foi considerado valioso pelo fato de estimular uma compreensão sócio-crítica das realidades enfrentadas no dia-a-dia do ministério. Ou seja, a leitura crítica da Bíblia auxiliou numa leitura crítica da realidade!

Como segundo bloco de conteúdos considerados especialmente valiosos destaca-se a área de Teologia Prática, assim considerada por 51,9%. Principalmente a atividade de “Clínica Pastoral”, como aquela disciplina que possibilitou um acercamento mais profundo às situações de crise e sofrimento com as quais é preciso lidar diuturnamente no pastorado. No conjunto, todas as disciplinas da área de Teologia Prática foram mencionadas como valiosas na sua contribuição formativa para o exercício do ministério pastoral.

Em terceiro lugar os questionários evidenciaram que a metodologia utilizada no estudo de Teologia, na medida em que privilegiava a proximidade dos/as estudantes e professores/as, no sistema de seminários, foi muito valiosa. Este item soma 38,5%. Se nem sempre proporcionava base suficiente de conteúdos, esta modalidade de articular o processo ensino-aprendizagem proporcionou liberdade e autonomia de pensamento, o que foi considerado de fundamental importância.

### 3.2.1.2. Metodologia (Seqüência das Etapas de Estudo)

Formulação da pergunta: “A sua formação teológica processou-se fundamentalmente através dos seguintes passos: (CPT), CAT, Trabalho Semestral, Estágio, Exame de Conclusão. Cada atividade valeu-se de metodologias específicas. Quais dessas metodologias você considera especialmente valiosas? Por quê?”

No contexto da metodologia, o Curso de Aprofundamento Teológico (CAT) foi o “momento” do estudo que recebeu maior aprovação e reconhecimento dos/as respondentes (53,8%). Um aspecto apontado foi que o CAT exigia abertura e criatividade dos/as estudantes no sentido de articular *sua própria teologia*. Comparativamente, o Curso Teológico de Base (CTB) foi considerado um momento de preparação, necessário para auxiliar na formação das bases para o que viria depois. Apenas na perspectiva do CAT é que o CTB foi reconhecido e valorizado — ou seja, como “fase” preliminar. Olhando retrospectivamente, o CTB era “aceitável”, apesar de seu ritmo excessivamente dirigido.

Ainda no contexto da metodologia, os trabalhos semestrais apareceram em 2º lugar, com 38,5% das indicações. Eles foram descritos como atividades que fomentam a criatividade e independência do pensamento teológico, sendo importantes para a pesquisa individual e o exercício da escrita. Oportunizam um aprofundamento substancial em determinado tema.

O Estágio aparece em 3º lugar entre os procedimentos metodológicos do curso de Teologia, com 36,5% de destaque. Mas foram feitas algumas ressalvas: carece de maior reflexão e troca de experiências; reuniões de avaliação não bastam; necessita de um bom acompanhamento por parte de monitores/as e da própria Faculdade.

Como 4º destaque aparece a fase final da formação: o Exame de Conclusão (23,1%). As posições oscilaram entre concordância e ressalvas às atividades do Exame. Destacou-se positivamente a necessidade de elaborar um “trabalho de conclusão” e um “posicionamento teológico”. Mas criticou-se o seu distanciamento da realidade comunitária e do próprio estudo realizado anteriormente.

No seu conjunto, as respostas aos questionários nesta questão permitem vislumbrar o alcance dos objetivos da reforma de estudo que vigorou de 1975 a 1990 nos seguintes termos: propiciou articulação e crescimento teológicos, bem como elaboração de critérios pessoais para o exercício do ministério; possibilitou um acercamento teológico-crítico à realidade, tomando-a como base para uma prática ministerial relevante; conscientizou acerca das necessidades da comunidade e apontou para a necessidade de buscar meios para enfrentar novas situações; ajudou a desenvolver a criatividade teológica e a autonomia de reflexão mediante o diálogo e a interdisciplinaridade, sendo que o método utilizado no CAT foi fundamental para a consecução desses objetivos. Quanto aos conteúdos: a boa base bíblico-teológica mereceu destaque como precioso instrumento para transmitir orientação à comunidade; a Teologia Prática foi apontada positivamente na medida

em que cumpriu a sua tarefa de articular a relação entre as atribuições do ministério pastoral e a forma de abordá-las; o Estágio foi mencionado como instrumento valioso para estabelecer a ponte entre a teoria (estudo) e a prática (ministério).

### 3.2.2. Elementos insuficientemente Tratados na Formação

Pergunta do questionário: “A partir de sua experiência pastoral, que elementos de sua formação teológica tiveram tratamento insuficiente? Por favor, comente.”

Embora no item anterior a área de Teologia Prática tenha sido apontada em 2º lugar como aspecto extremamente *valioso* no processo de formação, neste item ela sobressai em 1º lugar (em 73,1% dos questionários) como a área na qual houve a maior *insuficiência* de abordagem. Isto está em estreita relação com o reconhecimento de que a Faculdade de Teologia não preparou seus/suas egressos/as devidamente para uma série de situações da prática pastoral.

Em 2º lugar, e que ainda é digno de nota, 30,1% referiram-se a deficiências na formação no que concerne a conhecimentos gerais básicos, pautados pela interdisciplinaridade.

“Embora as respostas obtidas valorizem o todo da formação recebida, o confronto com a realidade das comunidades aponta para aspectos deficientes no período de formação.”<sup>7</sup> O conflito reside basicamente na dificuldade de “transformar” em perspectiva prática muitos dos aspectos abordados apenas teoricamente (e que como tal foram valorizados). Apesar de a proposta de estudos vigente na época pretender superar a lacuna entre teoria e prática, “a pesquisa aponta para o fato de que este objetivo não foi completamente atingido. A prática ainda foi uma construção teórica e idealizada.”<sup>8</sup> Para a atividade pastoral, não bastam as sólidas perspectivas teológicas. Conforme a opinião da maioria, são imprescindíveis as ponderações pastorais, levando em consideração as peculiaridades das diferentes frentes de atuação possíveis nas comunidades da IECLB.

As respostas dadas nos questionários não permitem constatar dificuldades pessoais, mas a incidência das dificuldades na área da poimênica levanta uma dupla questão: carência de preparo no sentido de execução de tarefas e/ou carência na preparação para administrar os próprios conflitos que se evidenciam no confronto com os conflitos de outrem. Em grande medida isso está relacionado com a carência sentida em termos de um acompanhamento pessoal adequado e eficaz, atento às necessidades dos/pastores/as.

Em termos da relação da Faculdade de Teologia/EST com a realidade comunitária da IECLB, apontou-se para a distância entre ambas, sendo necessário: menos teoria e atividades *intra muros* e mais contato com a vivência das comunidades; vincular atividades da EST com segmentos engajados em práticas comunitárias efetivas; proporcionar a consolidação de um processo de interdisciplinaridade (Filosofia, Pedagogia, Psicologia, Sociologia) que viabilize uma melhor ade-



quação às necessidades comunitárias e compromissos pastorais; auxiliar na elaboração e articulação de uma postura ecumênica simultaneamente responsável e aberta ao diálogo.

### *3.2.3. Elementos que Faltaram na Formação*

A pergunta foi assim apresentada: “A partir de sua experiência pastoral, que elementos faltaram em sua formação teológica? Por favor, comente.”

Mais uma vez a área de Teologia Prática é apontada em 1º lugar (71,1%). Entre os itens apontados como ausentes constam: pastoral urbana, trabalho com grupos, vida e planejamento familiar, antropologia das comunidades, relação entre a teologia e a pastoral. Em 2º lugar (30,7%) são apontadas questões relativas a missão, formação de liderança e eclesiologia.

Basicamente, em ambos os casos, percebe-se uma inquietação no sentido de desejar subsídios para melhor trabalhar as tensões advindas do encontro da vida de fé cristã conforme a proposta da IECLB e outras propostas (quer religiosas, quer seculares).

### *3.2.4. Elementos que Poderiam Ser Suprimidos na Formação*

Pergunta: “Na sua opinião, quais elementos de sua formação teológica poderiam ter sido suprimidos? Por favor, explique.”

36,5% das respostas indicaram que *nada* deveria ser suprimido do processo de formação. 25,0% não responderam. Partindo do princípio de que o fato de não responder pode ser entendido como afirmação de que nada deve ser suprimido, obtém-se um coeficiente ainda mais elevado favorável à manutenção do complexo de conteúdos da formação teológica.

Entre os elementos mencionados no sentido de que poderiam ser suprimidos destacaram-se os seguintes: em 1º lugar as línguas bíblicas (17,3%), seguidas de Homilética (7,7%), Filosofia (5,8%), metodologia expositiva (5,8%) e Teologia Sistemática (3,8%).

### *3.2.5. Formas mediante as quais Buscaram Superar Lacunas*

Pergunta: “Como você tem procurado superar eventuais lacunas de sua formação?”

A preocupação, neste ponto do questionário, era a respeito de como os egressos da Faculdade de Teologia estavam conseguindo suprir as eventuais lacunas de sua formação, evidenciadas no encontro com o exercício do ministério pastoral. Em 84,6% dos questionários apontou-se para a leitura e o estudo individuais como

forma de buscar subsídios para aperfeiçoamento. Isto indica uma boa capacidade de articular as próprias necessidades.

Em 48,1% dos questionários mencionou-se que essa procura se concretizou participando de seminários de atualização e/ou informando-se com colegas e pessoas especializadas (psicólogos, sociólogos, pedagogos). Isto está de acordo com a manifestação de que toda a formação teológica estimulou para uma capacidade crítica e criativa de articular o pensamento teológico. De certa forma isso foi realizado também no “ouvir da comunidade”, procurando “sentir” as suas necessidades e qual a melhor maneira de conjugar o conhecimento academicamente forjado e a realidade da comunidade.

### 3.2.6. Sugestões *Diversas com Vistas à Formação*

A última questão foi assim formulada: “Para concluir, sinta-se livre para sugerir temas, pistas, necessidades ou outros elementos que considere relevantes na formação teológica.”

Esta questão foi a mais aberta do questionário. Os/as respondentes tiveram a liberdade de comentar e expor sua posição e propostas quanto à formação para o ministério pastoral. Esta questão não apresentou conjuntos muito expressivos de respostas. Mas algumas indicações são dignas de nota:

“Planejamento e organização da comunidade (15%) e da comunidade do Morro do Espelho (11,9%)”. Este item envolve dois componentes: por um lado a necessidade de a formação capacitar para o planejamento comunitário e por outro a necessidade de isto iniciar já na própria comunidade do Morro do Espelho, ou seja, durante o próprio período de estudo e envolvendo todos os setores (docente, discente, funcionários/as...). Está presente aí uma censura ao afastamento da vida no *campus* do Morro do Espelho do resto da realidade eclesial.

Outro aspecto diz respeito à espiritualidade, aparecendo vinculado com Ciências da Religião, Bíblia, confessionalidade (21,1%). A preocupação aqui situa-se no âmbito da relação entre a dimensão técnica, cognitiva do estudo de Teologia e a correspondente necessidade de dar expressão e experimentar a fé.

13,5% sugeriram maior atenção e preocupação com as questões que têm a ver com crescimento pessoal e vocacional, para que os/as alunos/as da Faculdade de Teologia sejam assistidos/as em meio às suas crises pessoais e possam trabalhá-las adequadamente. Com isso se estaria atuando preventivamente no que diz respeito a crises/conflitos experimentados no exercício do ministério (não no sentido de evitar, mas de preparar para os problemas). Em 13,5% dos questionários apareceu também a sugestão de que os/as estudantes de Teologia tivessem maior contato com setores sociais, organizações sindicais; e em 11,5% a proposta de que a IECLB e a EST articulassem algo como um plano de formação permanente para obreiros/as. Frisou-se que tal plano de formação permanente não deve ser confundido com “catecumenato permanente”.

Finalmente convém citar outros aspectos que mereceram destaque, conforme foram apontados por parte dos relatores nas *conclusões* do relatório<sup>9</sup>:

- a. manter o bom embasamento bíblico-teológico oferecido.
- b. Manter, com a ênfase dada na reforma de estudos dos anos 70, o trabalho na área da Teologia Prática, avaliando as lacunas existentes e buscando sua superação.
- c. Valorizar a proposta metodológica utilizada no período do CAT, como de relevante significação para a preparação de pastores/as.
- d. Aperfeiçoar a proposta de estágio, promovendo maior contato entre o corpo discente e a comunidade, bem como as dinâmicas de avaliação e as trocas de experiências e reflexões.
- e. Promover maior envolvimento de professores e alunos com o contexto das comunidades, em suas necessidades e desafios.
- f. Rever os objetivos, quanto à prática formativa na área pastoral, a partir de um relacionamento mais próximo com as comunidades. (Tais objetivos precisam ser coerentes com as reais necessidades das comunidades da IECLB.)
- g. Confrontar, avaliar e recriar, de forma permanente, a proposta educacional, tomando por base a realidade que visa atingir.
- h. Buscar a superação da distância entre a teoria e a prática, a nível de conteúdos e métodos educacionais.
- i. Harmonizar o discurso sobre a realidade com a prática na realidade. em seus aspectos educacionais e relacionais, a partir da própria vivência no “Morro do Espelho”. As relações entre o próprio corpo docente, entre o corpo discente, entre o corpo docente e discente, são mais significativas do que qualquer estudo teórico. Nestas relações se exemplificam modelos de relações futuras que se efetivam na comunidade.
- j. Efetuar um trabalho sistemático de atendimento à pessoa do estudante, de forma a prepará-lo melhor para as exigências, conflitos e desafios do ministério pastoral.

## Comentários

Nelson Kirst

Após ocupar-se com os resultados da pesquisa “Formação e Ministério Pastoral na IECLB”, o Departamento de Teologia Prática da EST arrolou uma série de comentários que foram comunicados num encontro de professores/as da EST com os pastores regionais da IECLB. Por interessarem a todas as pessoas que se preocupam com “formação e educação teológica”, aproveitamos esta oportunidade para compartilhá-los com nossos/as leitores/as.

### 1. A Teologia Prática e a Formação Pastoral

Surpreende a contradição evidenciada acima nos itens 3.2.1.1, 3.2.2 e 3.2.3 (Parte I). Quando perguntados/as quais foram os elementos mais valiosos do

estudo para a prática pastoral, nossos/as colegas colocaram Teologia Prática em 2º lugar. Quando inquiridos/as sobre elementos que tiveram tratamento insuficiente e sobre elementos que faltaram no estudo, mencionaram Teologia Prática em 1º lugar.

A contradição apontada é apenas aparente. Existe grande coerência entre os diversos dados. De fato, o que pastores/as receberam em termos de Teologia Prática, no seu tempo de formação, foi de enorme importância para o exercício do seu ministério. E, no entanto, dizem eles/as, muita coisa foi tratada de modo insuficiente e muita coisa faltou.

O que nos ensinam esses dados?

Ensinam, de um lado, que a EST, e particularmente seu Departamento de Teologia Prática, precisam rever e aprimorar constantemente o seu trabalho.

Mas também revelam que a IECLB e a EST sempre estarão remendando no lugar errado se não se derem conta do seguinte dado crucial: na área da Teologia Prática existem deficiências e lacunas que não podem ser supridas numa formação em residência. Certas deficiências e lacunas continuarão persistindo, por mais que se estenda o estudo. E isto porque não podem ser atendidas num regime de formação em residência.

Por isso, a solução para muitos dos problemas apontados na pesquisa não é aumentar a carga de Teologia Prática na Faculdade de Teologia, mas transferir boa parte da formação prática para fora dos seus muros. Ou seja: uma ampla parcela da formação prática precisa andar junto com os primeiros passos dados pelos/as obreiros/as no exercício do ministério pastoral. Assim como acontece, por exemplo, com a residência hospitalar no caso da formação médica. Sem uma solução nesta linha, jamais teremos uma formação prática que realmente faça jus às exigências do ministério pastoral.

Com a execução de tal medida, a formação em residência, na Faculdade de Teologia, efetivamente não precisaria exceder os quatro e meio ou cinco anos, como muitas vezes se pleiteia.

É preciso reconhecer que, na sua modalidade atual, o Período de Preparação para a Habilitação ao Pastorado (PPHP) não tem condições de vir ao encontro das necessidades apontadas aqui. Falta-lhe, para tanto, a necessária consistência e estrutura.

## **2. Acompanhamento Pessoal e Ministério Pastoral**

A pesquisa evidenciou um forte clamor por acompanhamento pessoal, tanto durante o estudo quanto no exercício do ministério.

O acompanhamento pessoal ao longo do estudo apresenta lacunas muito sentidas por todos/as os/as envolvidos/as. O problema assume dimensões particulares pela dificuldade (cujos detalhes não precisam ser levantados aqui) de se

implantar uma capelania na EST. Em parte, o acompanhamento pessoal é suprido pelo apoio mútuo que estudantes prestam entre si nas suas repúblicas e nos seus grupos, assim como pela assistência pessoal dada por professores/as.

O que, no entanto, a pesquisa revela e pouco vem à tona é o forte clamor por acompanhamento pessoal de parte de pastores/as que se encontram no exercício do ministério. Esse mesmo clamor tem sido identificado individualmente por muitas pessoas que têm visitado colegas em diversas partes do país.

Como se pode constatar, na pesquisa e em contatos individuais, a necessidade de acompanhamento pessoal de pastoras e pastores (pelo menos em diversas áreas) não vem sendo suprida satisfatoriamente por nenhuma instância na IECLB.

Significativamente, o Instituto de Capacitação Teológica Especial (ICTE), que é um dos institutos da EST e se dedica à formação de liderança leiga, constatou, em recente avaliação, que o trabalho de capacitação de leigos/as na área de visitação pode ser sensivelmente prejudicado pelos problemas pessoais dos/as respectivos/as pastores/as (problemas familiares, de matrimônio, de comunicação com a comunidade, de vocação).

O que estamos levantando aqui é uma questão de política de pessoal que a IECLB precisa encarar de frente. No Departamento de Teologia Prática da EST chegamos a uma sugestão genérica a respeito, que foi assim detalhada pelo colega Prof. Dr. Christoph Schneider-Harpprecht:

— A IECLB deveria proporcionar serviço de “supervisão” (termo técnico de algumas áreas profissionais — psicólogos, assistentes sociais — e que significa algo como “acompanhamento pessoal”) para seus/suas obreiros/as.

— Quem poderia realizar tal supervisão?

— só alguém que não estivesse em posição de chefia, que não tivesse possibilidade de influenciar negativamente a carreira de um/a pastor/a;

— por esse motivo, não pode ser o pastor regional nem o/a pastor/a distrital; estes/as estão em posição de chefia e ligados/as à administração e hierarquia da Igreja;

— profissionais de fora da Igreja acarretariam custos muito elevados e geralmente não têm o conhecimento necessário da Igreja;

— o ideal seria um/a pastor/a de pastores/as; poderia, eventualmente, ser um /a obreiro/a não-pastor/a;

— deveria ser uma pessoa especializada; particularmente capacitada para assessorar obreiros/as em questões de caráter pessoal e em assuntos poimênicos mais difíceis;

— uma Região Eclesiástica poderia contar com uma tal pessoa em tempo integral ou duas a três em tempo parcial.

— Quanto à formação necessária para tal pessoa:

— teria que ser um curso de um ano de duração, com dedicação exclusiva;

— deveria incluir elementos como: aulas de psicologia e teologia, estágios práticos, participação em grupos de auto-experiência (crescimento pessoal), acompanhamento individual, estudos de caso com avaliação, trabalhos teóricos, sem omitir aconselhamento familiar;

— por solicitação da IECLB, a EST teria condições de implementar tal curso.

Com esses comentários, estamos trazendo à tona assuntos relevantes e urgentes de uma política de formação e de pessoal da IECLB. Como organização que emprega centenas de pessoas, quase todas enormemente exigidas no desempenho de suas funções, a Igreja não pode ignorar essas questões. Nossa pesquisa e nossos contatos pessoais comprometem-nos a colocar esses alertas e apontar essas possíveis soluções.

## Notas

- 1 Bruno R. MÜLLER et al., *Relatório de pesquisa: formação e ministério pastoral na IECLB*, São Leopoldo, Instituto Ecumênico de Pós-Graduação/Escola Superior de Teologia, 1993, p. 3.
- 2 O grupo (alunos/as) era assim constituído: 4 homens e 2 mulheres: 3 pastores (um da Igreja Evangélica Luterana do Brasil [IELB], um da IECLB e outro pentecostal, do Chile); 1 psicólogo e 1 psicóloga (IECLB); 1 educadora (batista). Esta formação bastante diversificada constituiu-se num elemento muito valioso para a interpretação e análise das informações prestadas por aqueles/as que responderam aos questionários. Seus nomes: Bruno Müller, Celma Christina Rocha, Jaime Véjar, João P. Meyer, Mauro Alberto Schwalm e Nadine Mann Müller.
- 3 Bruno R. MÜLLER et al., op. cit., p. 6.
- 4 Como texto básico de orientação técnica, contou-se com a obra de Antônio Carlos GIL, *Métodos e técnicas de pesquisa social*, 3. ed., São Paulo, Atlas, 1991, 207 p. (À p. 97, Antônio C. Gil descreve o que entende por tal amostragem: “[...] consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população.”)
- 5 Convém lembrar que esse número de 220 pastores/as não corresponde ao total de formandos/as do período (1981-1990). Apenas foram incluídos aqueles/as que efetivamente já haviam assumido trabalho em comunidades e que constavam da relação de obreiros/as vinculados à IECLB.
- 6 No caso desta questão foram 96 referências a atividades variadas.
- 7 Bruno R. MÜLLER et al., op. cit., p. 24.
- 8 ID., *ibid.*, p. 45.
- 9 *Ibid.*
- 10 Os itens que se seguem (a até j) são reprodução textual do relatório, p. 47-49.

Nelson Kirst  
Mauro Alberto Schwalm  
Escola Superior de Teologia  
Caixa Postal 14  
93001-970 São Leopoldo — RS